



As Três Perguntas do Rei

conto popular adaptado por
Sandra Aymone

"Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.
Afinal, aprender é a única coisa de que a mente nunca se
cansa, nunca tem medo e nunca se arrepende."

Leonardo da Vinci



Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.



As Três Perguntas do Rei

conto popular adaptado por
Sandra Aymone

Adaptação
Sandra Aymone

Coordenação editorial
Sílvia N. Martins Prado

Ilustrações e
Projeto Gráfico
Pandora

Revisão
Katia Rossini

Realização
Fundação Educar DPaschoal
www.educardpaschoal.org.br
F: (19) 3728-8129

Agradecemos aos nossos
parceiros a colaboração na
distribuição destes livros:
Argius Transportes Ltda.,
Atlas Translog, Hiperion Logística,
Reunidas Catarinense, RTE Rodonaves,
Transportadora Capivari Ltda.,
Transportadora JPN Ltda., TRN Pavan.

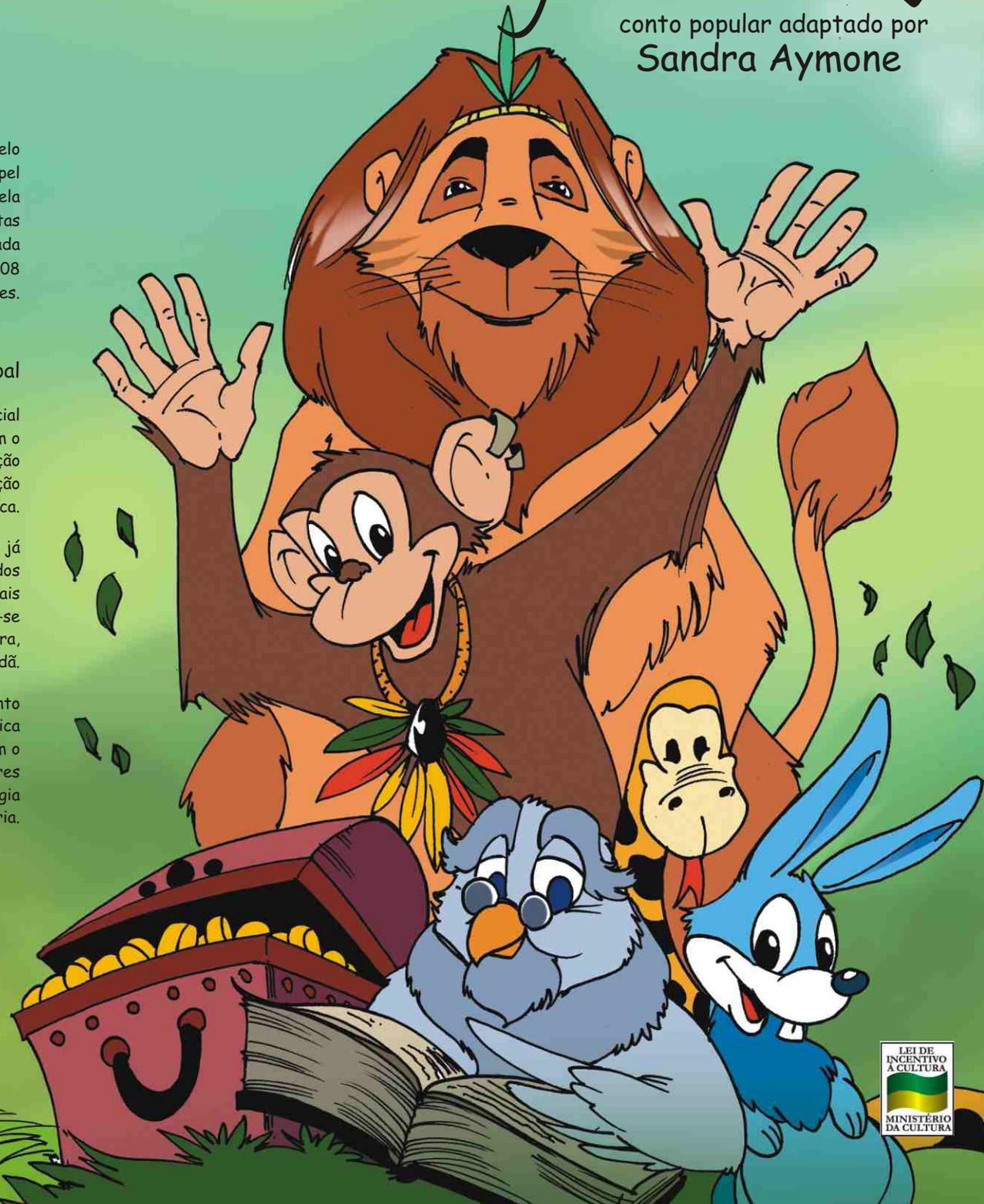
Esta obra foi impressa na Gráfica Editora Modelo Ltda. em papelcartão Art Premium Tech e papel Couché Suzano Matte, ambos produzidos pela Suzano Papel e Celulose a partir de florestas renováveis de eucalipto. Cada árvore foi plantada para este fim. Esta é a 1ª edição, datada de 2008 com tiragem de 30.000 exemplares.

Sobre a Fundação Educar DPaschoal

A Fundação Educar DPaschoal - investimento social do grupo DPaschoal - foi criada há 18 anos com o objetivo de estimular pessoas a adotarem a educação para a cidadania como estratégia de transformação social e econômica.

Em oito anos, por meio do projeto "Leia comigo!", já editou 30 milhões de livros infantis distribuídos gratuitamente a escolas públicas, organizações sociais e bibliotecas. Mais que isso, este projeto preocupa-se com um conteúdo que estimule o gosto pela leitura, reforce valores e incentive a atitude cidadã.

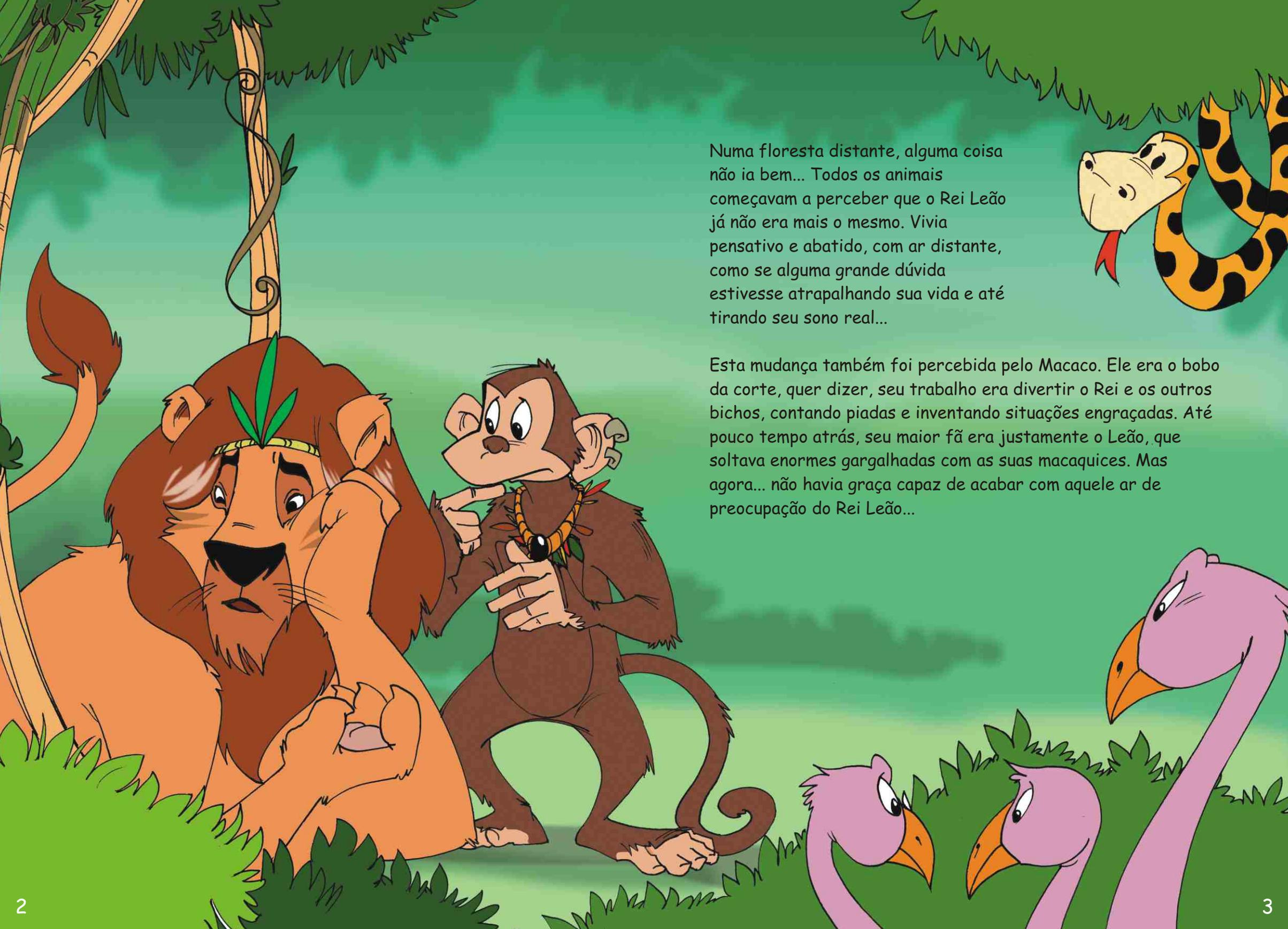
Com a "Academia Educar", promove o desenvolvimento de jovens do ensino médio, tendo a escola pública como centro de cidadania na comunidade; e com o projeto "Trote da Cidadania", forma futuros líderes socialmente responsáveis, que utilizam sua energia para a mobilização universitária.



Deloitte.

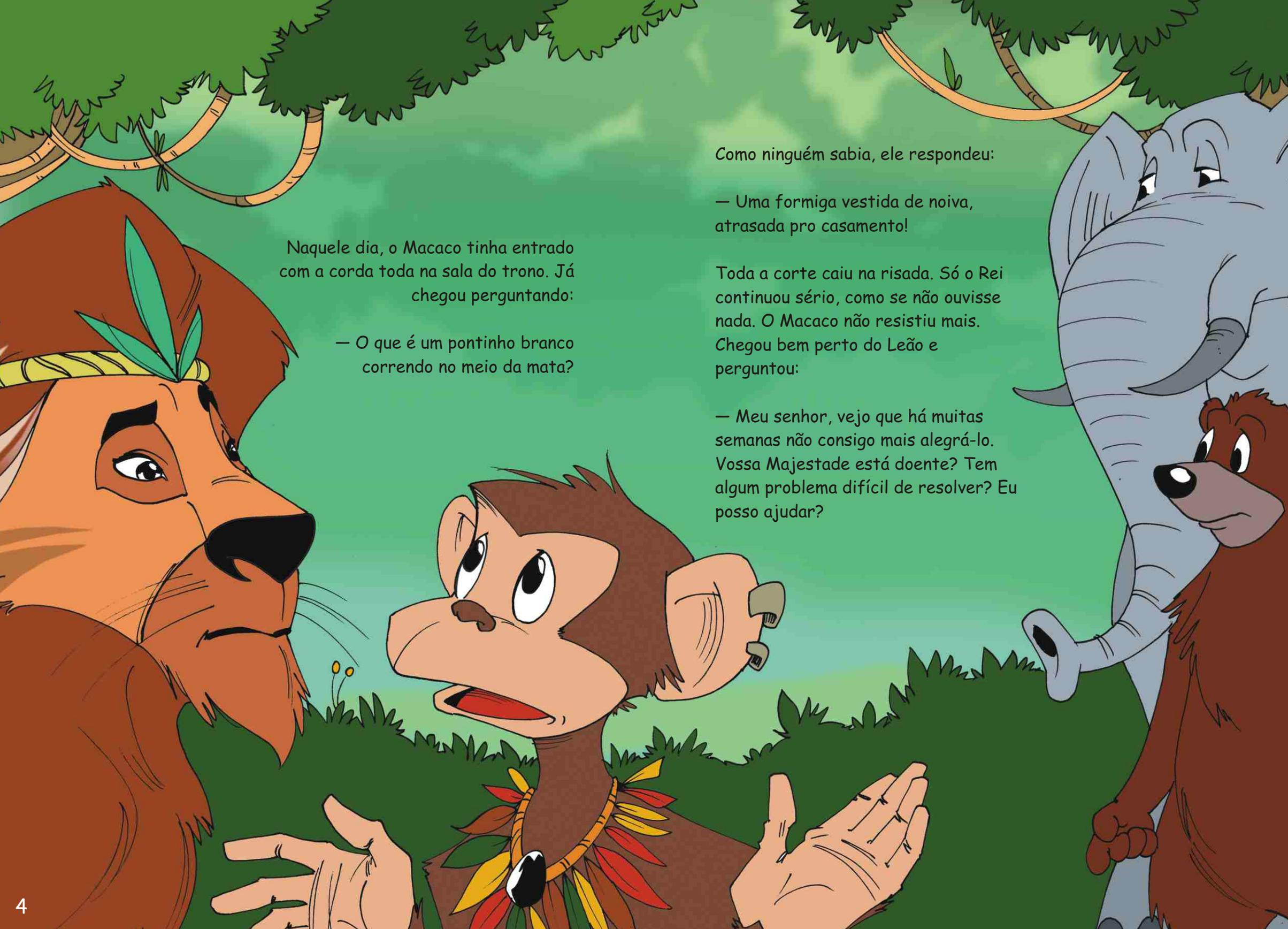
A tiragem e a prestação de contas referentes
a esta publicação foram conferidas pela Deloitte.





Numa floresta distante, alguma coisa não ia bem... Todos os animais começavam a perceber que o Rei Leão já não era mais o mesmo. Vivia pensativo e abatido, com ar distante, como se alguma grande dúvida estivesse atrapalhando sua vida e até tirando seu sono real...

Esta mudança também foi percebida pelo Macaco. Ele era o bobo da corte, quer dizer, seu trabalho era divertir o Rei e os outros bichos, contando piadas e inventando situações engraçadas. Até pouco tempo atrás, seu maior fã era justamente o Leão, que soltava enormes gargalhadas com as suas macaquices. Mas agora... não havia graça capaz de acabar com aquele ar de preocupação do Rei Leão...



Naquele dia, o Macaco tinha entrado com a corda toda na sala do trono. Já chegou perguntando:

— O que é um pontinho branco correndo no meio da mata?

Como ninguém sabia, ele respondeu:

— Uma formiga vestida de noiva, atrasada pro casamento!

Toda a corte caiu na risada. Só o Rei continuou sério, como se não ouvisse nada. O Macaco não resistiu mais. Chegou bem perto do Leão e perguntou:

— Meu senhor, vejo que há muitas semanas não consigo mais alegrá-lo. Vossa Majestade está doente? Tem algum problema difícil de resolver? Eu posso ajudar?



Como se estivesse acordando naquele momento, o Rei encarou o macaco, depois seus súditos e, finalmente, falou:

— Por favor, desculpem meu comportamento estranho. É que há tempos venho me fazendo três perguntas que não consigo responder...

— E que perguntas são essas, Majestade? — perguntou o Conde Raposo.

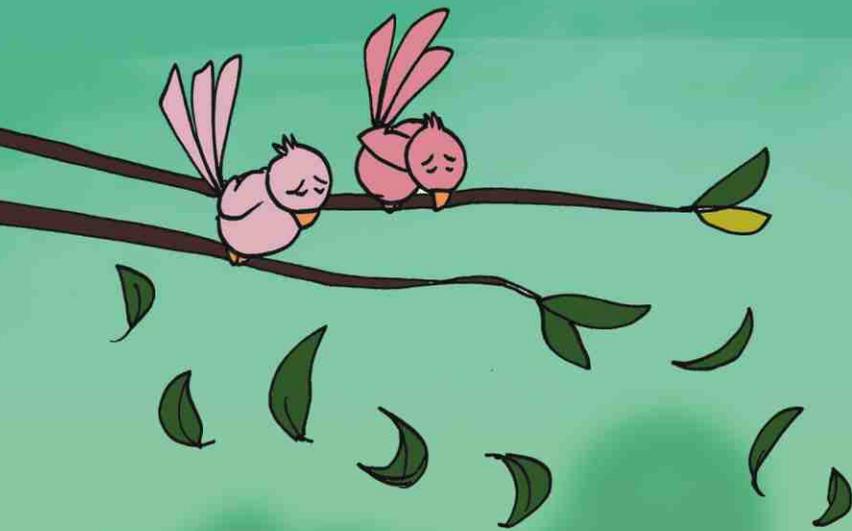
E o Leão disse:



— São estas: qual é o lugar mais importante do mundo? Qual é a tarefa mais importante do mundo? Quem é a criatura mais importante do mundo?

Todos se entreolharam em silêncio. Que perguntas difíceis! Ninguém sabia as respostas. O Macaco pediu a palavra:

— Tenho certeza de que no Reino deve haver alguém que conheça a resposta para essas perguntas! E, se a alegria do nosso Rei depende disso, não vamos descansar até descobrir!... Tenho uma idéia: podemos lançar um concurso! Aquele que souber responder ganhará um prêmio!



Todos aprovaram a idéia, e ficou decidido que o vencedor do concurso ganharia um baú cheio de moedas de ouro.



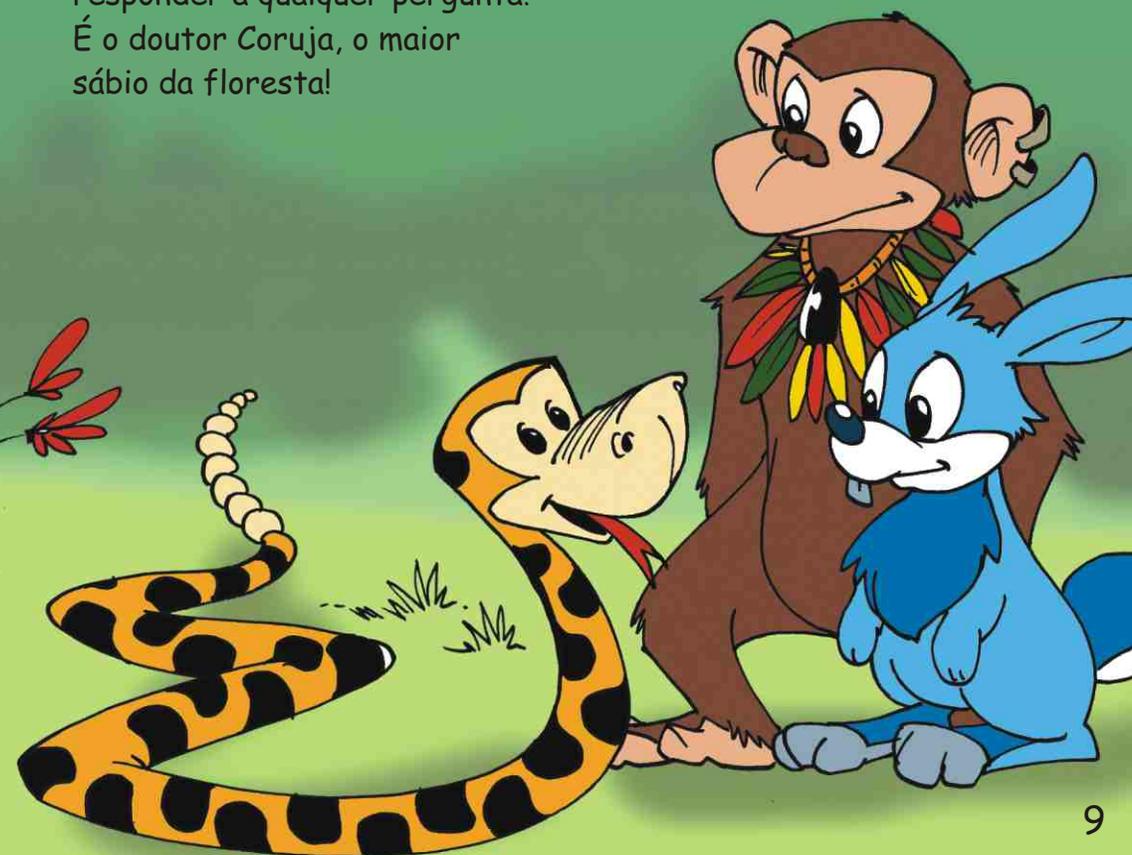
De olho naquele tesouro, milhares de bichos apareceram com as mais variadas respostas, porém nenhuma satisfez o Rei Leão, que a cada dia ficava mais distante e pensativo.

Um dia, o Rei ficou doente e nenhum remédio o ajudava a melhorar. O Macaco não sabia mais o que fazer e comentou com seu amigo Coelho:

— Todos já tentaram responder às perguntas! Não sei mais a quem recorrer... E, do jeito que vai, nosso querido Rei vai acabar morrendo!

Naquele momento, passava por ali uma cobrinha que, ouvindo o que o Macaco tinha dito, pediu licença e falou:

— Pois eu conheço alguém que pode responder a qualquer pergunta! É o doutor Coruja, o maior sábio da floresta!





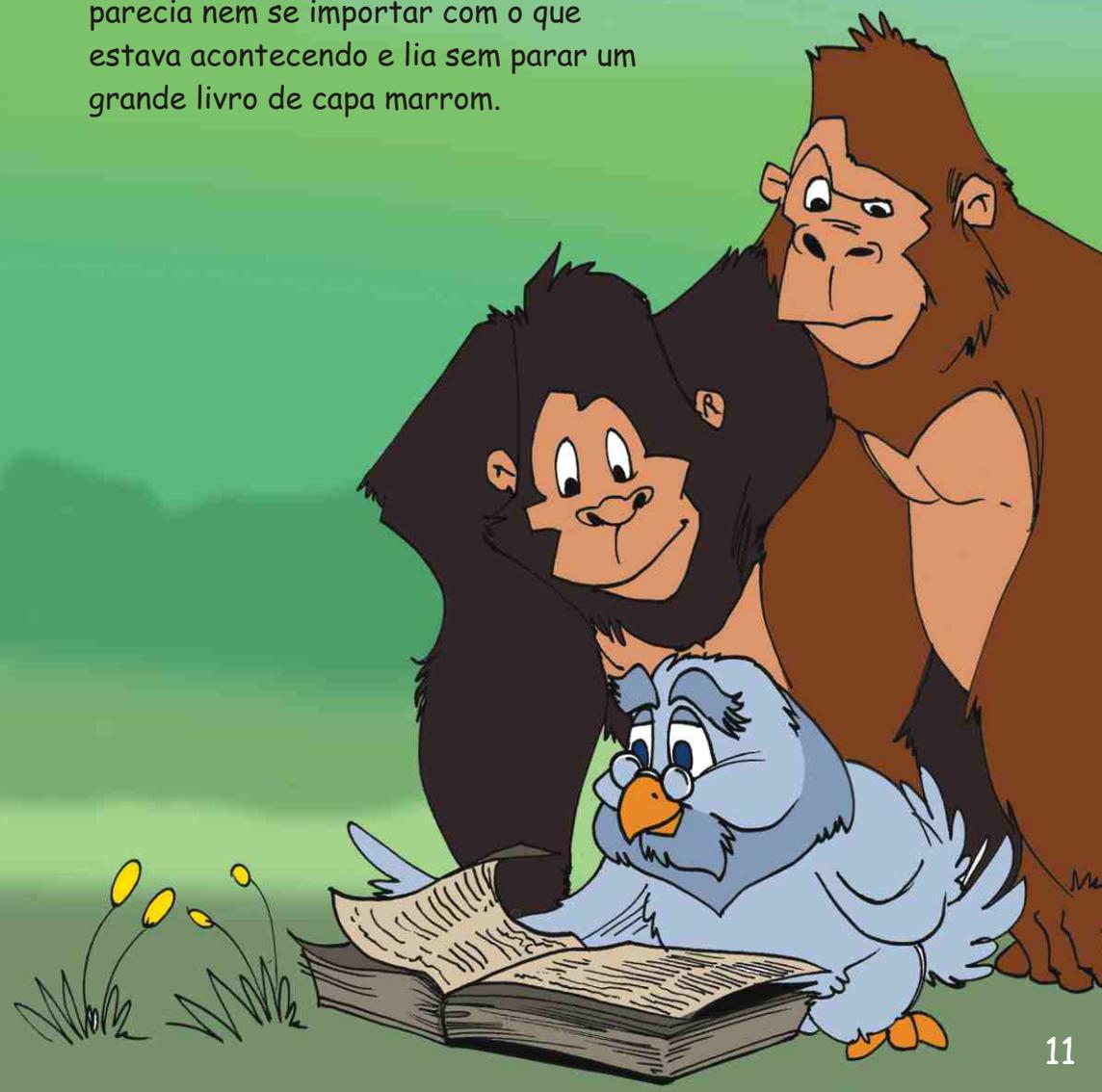
— Se ele é tão sábio, com certeza já deve ter tentado, Cobrinha!
— duvidou o Macaco — Afinal, quem não quer ganhar um baú cheio de ouro?

— Acho que ele não tentou, não. — respondeu a Cobrinha. — Ele vive no oco de uma árvore, lá no fim da mata, cercado de livros. Quando não está lendo, adora ensinar tudo o que sabe aos seus amigos. E sempre diz que não se interessa por dinheiro e riquezas, porque gosta da sua vida do jeito que é!

Logo que soube disso, o Macaco foi contar ao Rei, que imediatamente enviou dois gorilas à casa do doutor Coruja, com ordem de trazê-lo de qualquer maneira.



Duas horas depois, os gorilas voltaram com a coruja. A corte estava reunida, aguardando sua chegada. O sábio parecia nem se importar com o que estava acontecendo e lia sem parar um grande livro de capa marrom.





Depois de ouvir as perguntas, doutor Coruja largou o livro, coçou a cabeça, deu alguns passos para um lado, depois para o outro, limpou os óculos, tossiu... Enquanto isso, o Rei Leão e todos bichos aguardavam, ansiosos, num silêncio tão completo que o vôo de um mosquito parecia o barulho de um helicóptero!

Finalmente, o doutor falou:

— O lugar mais importante do mundo é aquele onde você está. O lugar onde você vive sua vida é o mais importante do mundo. É ali que você deve ser útil, prestativo e amigo, porque este é o seu lugar.

Todos ficaram espantados ao ouvir uma resposta ao mesmo tempo tão simples e tão sábia! E ele continuou:

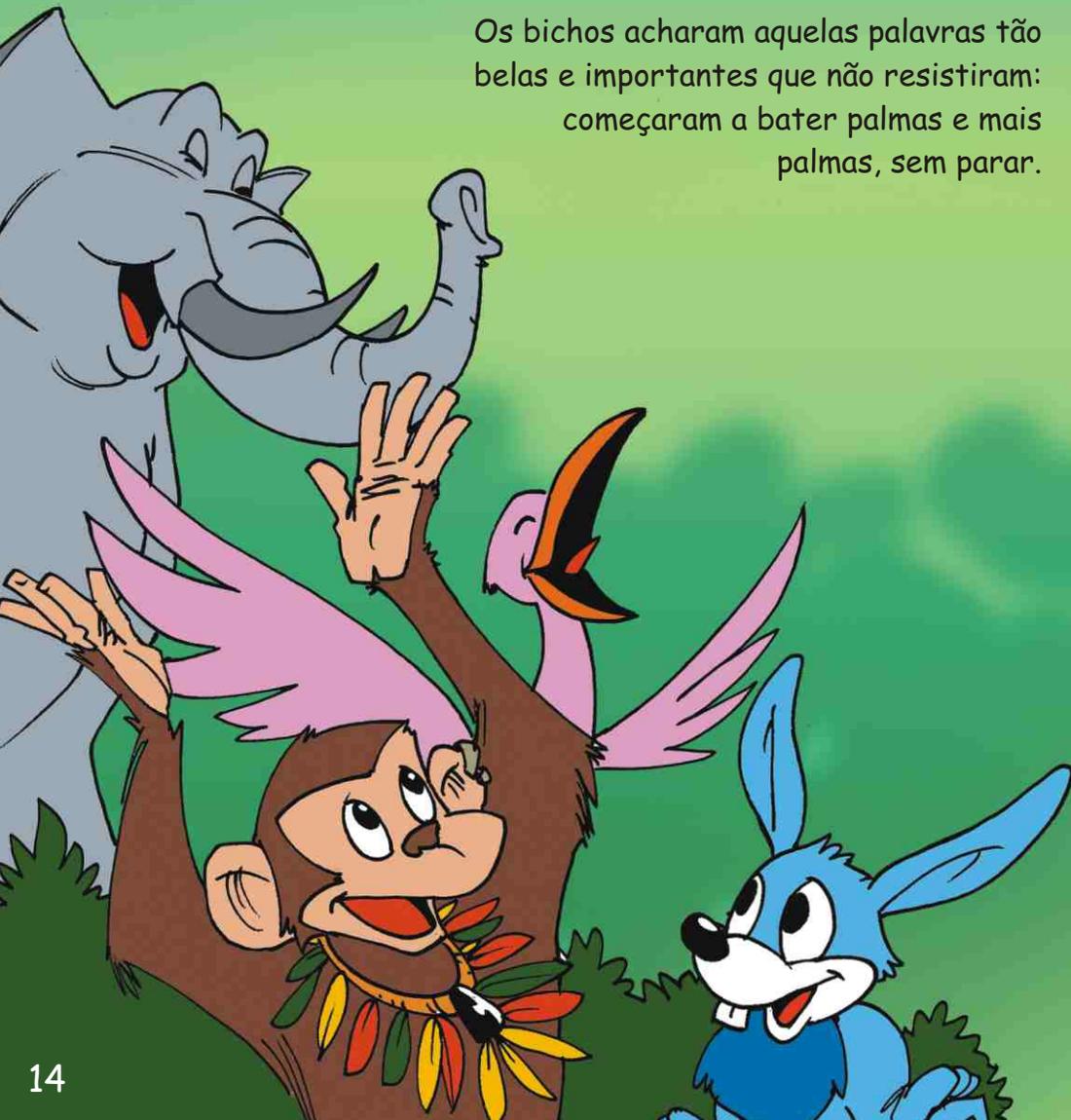
— A tarefa mais importante do mundo não é aquela que você acha divertido fazer, mas a que precisa ser feita naquele momento. Às vezes, a gente só quer ficar deitado no meio das flores, olhando para o céu, mas, se ninguém cuidar do jardim, ele vai ficar cheio de ervas daninhas. E, se isso acontecer, num instante esse jardim deixará de existir...



Todos acharam que, mais uma vez, o sábio tinha toda a razão. E, então, ele respondeu à última pergunta:

— E, finalmente, a criatura mais importante do mundo é aquela que precisa de você naquele momento, porque a vontade de ajudar desperta em você o mais belo sentimento que existe: a solidariedade.

Os bichos acharam aquelas palavras tão belas e importantes que não resistiram: começaram a bater palmas e mais palmas, sem parar.



O doutor Coruja agradeceu e, como se não tivesse feito nada de mais, pediu licença para voltar para casa e acabar de ler seu livro...

Naquele momento, o Rei Leão começou a recuperar a saúde. Para alegria de todos, deu um grande sorriso, porque, finalmente, tinha descoberto um sentido para a sua vida. Para mostrar seu agradecimento, decidiu presentear o doutor Coruja com algo que realmente teria valor para o sábio: um grande baú, cheio de livros de todos os tipos: romances, enciclopédias, poesias, aventuras e muito mais!



Dali para frente, ele passou a ser um governante ainda mais justo e preocupado com o bem-estar de todos os seus súditos.

E fazia questão de ensinar às crianças do reino:

— Tenha sempre certeza de que você está no lugar certo, dando conta de suas tarefas e ao lado de pessoas que irão ajudá-lo a ser uma pessoa cada vez mais bacana!

Aquele dia foi lembrado para sempre no reino como uma data especial: o dia em que todos aprenderam algo simples, mas capaz de tornar a vida muito mais completa e feliz!

